O MENINO MALUQUINHO EM DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS: UM PROJETO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Cláudia Gomes Rodrigues
Graduanda do 6º Período do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás

Suellen Alves Silva
Graduanda do 6º Período do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás

Lindalva Pessoni Santos
Professora da Universidade Estadual de Goiás-UEG, Câmpus, Inhumas

GT 5 – Educação Infantil

Resumo

Este trabalho busca apresentar os resultados e as reflexões a partir do desenvolvimento do Projeto de Intervenção intitulado: *O Menino Maluquinho em defesa dos direitos das crianças,* elaborado pelas acadêmicas do 6º período do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus-Inhumas. Este projeto é o desdobramento de um projeto coletivo, intitulado: *Criança sujeito de direitos: ser ativo, criativo, capaz de protagonizar sua própria história,* elaborado por 17 estagiários juntamente com a orientadora, este tinha como objetivo consolidar os principais princípios e fundamentos que dão suporte à docência no campo da educação infantil. Este projeto buscou evidenciar que a criança tem direito de protagonizar sua própria história e deve fazer isso exercendo um dos seus direitos primordiais: o direito à brincadeira como meio de explorar e apreender o mundo a sua volta. A proposta foi desenvolvida em duas instituições de educação infantil com agrupamentos de crianças de 2 a 3 anos e com crianças de 4 anos respectivamente. Fundamentamos-nos nas principais legislações que vão tratar dos direitos das crianças, como a DCNEI (2010) e o ECA (1990). Buscamos também apoio em autores como: Borba (2009); Gomes (2009); Tristão (2006), Nono (2015); Oliveira et al (2012), entre outros.

Palavras-chave: Projeto de trabalho. Estágio. Criança sujeito de direitos.

Introdução

Mesmo que ainda pequenas as crianças tem a necessidade de interação com o meio em que esta inserida. É fundamental que esse meio seja um ambiente que as proporcione situações significativas de

aprendizagem. As instituições educacionais, como creches e pré-escolas, devem trabalhar com olhares atentos, relacionando sempre teoria e prática de maneira insociável, tendo a criança como protagonista de todo trabalho.

A compreensão da importância desse trabalho veio a partir do Estágio Curricular que proporcionou aproximar do campo profissional da docência em educação infantil, por meio da relação constante entre teoria e prática ampliando as possibilidades de construção de uma prática educativa transformadora no trabalho com as crianças.

O papel do estágio supervisionado na formação docente

O estágio é um dos principais meio de desenvolvimento e aprendizagens dos acadêmicos, uma vez que promove vivências do cotidiano, promovendo a aquisição de saberes relacionados à profissão, sendo assim, "o estágio é teoria e prática ao mesmo tempo, pois toda prática subentende uma teoria que a informa" (GOMES, 2009 p.75).

O estágio como disciplina curricular no Curso de Pedagogia nos permitiu maior aproximação no campo de atuação profissional na educação infantil, promovendo maior interação e ampliação dos nossos conhecimentos que foram trabalhados durante todo o esse período, tendo como auxilio também fundamentos e discussões das demais disciplinas. Santos (2014) afirma que:

> O papel do estágio é de possibilitar ao profissional em formação uma visão ampla e profunda do processo e da prática educativa; é um campo de possibilidades oferecido aos estagiários de refletir, de estabelecer relações entre as variáveis que compõem a docência e articular propostas concretas para a construção de uma prática educativa transformadora. (SANTOS, 2014 p.44).

O período de estágio nos proporcionou momentos intensos de ações e reflexões, uma vez que trabalhamos com autonomia, interações de contextos sociais, culturais e principalmente reais das crianças. Segundo Gomes (2009):

> Ao adentrar o campo profissional pela porta do estágio, o estudante tem a oportunidade de pôr a significação social da profissão em relação com a significação dada pelos respectivos profissionais, dispondo, nesse caso, de relevantes elementos para a construção de sua própria identidade profissional, por conta da possibilidade de dar sentido ás suas aprendizagens

(GOMES, 2009 p.77).

É por meio do estágio que identificamos novas e diversas estratégias para solucionar problemas que são encontrados durante o processo de formação da identidade profissional, passando a desenvolver atividades com criticidade, liberdade e criatividade, alicerçados pela práxis, "e no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá" (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.14).

O estágio é a oportunidade que os acadêmicos possuem para aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades nas áreas de formação profissional. Ao se tratar de educação infantil, o estágio permitiu ler e problematizar as concepções e práticas na creche e na pré-escola, sabendo que, segundo Nono (2015 p.3) "as instituições infantis devem ser espaços nos quais as crianças possam aprender, crescer, desenvolver-se, sempre com olhar atento dos adultos", vislumbrando formas de reinventar o mundo, reconstruí-lo e ressignificá-lo de acordo com seus interesses e necessidades. A partir deste pressuposto que se fez necessário a construção deste Projeto de Intervenção intitulado de:

Trabalhando com Projetos na Educação Infantil

O trabalho com projetos tem como objetivo organizar a construção dos conhecimentos a partir de temas e situações que despertem a curiosidade das crianças na educação infantil. Ao trabalhar com projetos na educação infantil o professor torna um pesquisador dos interesses e necessidades das crianças. Com a criação de um projeto de intervenção com e para as crianças é possível garantir a criação da identidade docente.

> Muitas habilidades e capacidades são desenvolvidas na execução de projetos: flexibilidade, organização, interpretação, coordenação e ideias, formulação de conceitos teóricos, antevisão de processos, capacidade de decisão, verificação de viabilidade de empreendimentos, decisão sobre elas, mudança de rumos, desvendamento do novo, ampliação de conhecimentos e garantia de inclusão na rede de saberes previamente adquiridos (BARBOSA; HORN, 2008 p.88).

Desde a educação infantil é preciso que se desenvolva a autonomia, a curiosidade, a criticidade e a criatividade das crianças; o trabalho por projeto é possível romper com o tradicionalismo, com os verbalismos vazios, com as tarefas fragmentadas, a criança é respeitada em suas especificidades, interesses e necessidades.

O professor deve estar em constante interação ao meio á qual esta inserido, seu papel como educador deve ser de intervir, estimular, observar e mediar às ações das crianças, criando situações onde a mesma possa obter uma aprendizagem significativa. Com a elaboração de um projeto de intervenção o professor instiga a criança a pensar, mas não apenas pensar sem intencionalidade, mas sim um pensamento crítico-reflexivo.

Segundo Freire (1996) “o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”, percebendo a criança como um ser em desenvolvimento, cujos conhecimentos e habilidades são adquiridos em função de suas experiências. É necessário que o projeto educativo da instituição infantil se atente:

> A coerência e a articulação das experiências propostas às crianças; a inter-relação entre educar e cuidar na prática educativa; o papel da interação no desenvolvimento humano; a adequação das experiências do ponto de vista do avanço das crianças; a inclusão de crianças com deficiência. (OLIVEIRA, et al, 2012, p. 45).

O trabalho com projetos permite uma série de condições que podem favorecer a promoção da construção de novos conhecimentos, com a participação de todos as crianças, pois o trabalho com projeto deve ser construído com as crianças e não para as crianças, tendo como foco principal a ampliação de seus saberes.

Com os projetos, o professor instiga as crianças a se interessarem por diversos assuntos, buscando sempre oferecer desafios diferentes, a qual a criança vai ressignificando seu mundo. Isso significa que o professor não deve levar em conta apenas seu ponto de vista, como verdade única, mas sim dar sentido, voz e vez ao que as crianças narram.

O projeto quando bem planejado garante as crianças uma aprendizagem significativa, possibilita que se tornem sujeitos pesquisadores e protagonistas de sua própria história.

Registro e análise das experiências do Estágio Supervisionado em Docência em Educação Infantil

Segundo Borba (2009, p.76) as histórias e brincadeiras criam na criança a possibilidade de imaginar, fantasiar, criar novas ordens, estabelecer laços de amizade, relações de sociabilidade e construção de suas próprias culturas. Durante o processo de observação tivemos a oportunidade de analisar o agrupamento á qual seria desenvolvido nosso Projeto de Intervenção. Fizemos registro de tudo que poderia ser útil para criamos o Projeto de Intervenção, o qual intitulamos: O Menino Maluquinho em defesa dos direitos das crianças.

Para desenvolver nosso projeto buscamos inspiração e suporte na história do Menino Maluquinho, da obra de Ziraldo (1980), pois ele é um menino alegre, cheio de imaginação e que adora viver aventuras com os amigos. Uma de suas manias é usar um panelão na cabeça. Ele é um líder, sabido e um amigão. Faz versinhos, canções, inventa brincadeiras. Tira dez em todas as matérias, apesar de não ser exemplo de bom comportamento. A obra tem um encaminhamento singular, único sobre o que é a infância, "ser criança", ressalta a importância das experiências do mundo infantil e da necessidade de “formar pessoas que saibam trilhar os seus próprios caminhos, traçar a sua história, tomar decisões, construir a autoria e a liberdade” (TRISTÃO, 2006 p.44).

Partimos desse pressuposto de que a criança é um ser de direitos e deveres, autônomos, capazes de protagonizar sua própria história e o quão é importante que o professor trabalhe essa vertente com as crianças, ainda que seja na Educação Infantil.

Em os ambos campos que trabalhamos com o Projeto de Intervenção percebemos que os mesmos possuem rotinas rotineiras e que muito é feito para atender o adulto e não as crianças que são ali atendidas. Percebemos a importância de trabalhar um projeto que evidenciasse os direitos das crianças em toda a extensão que abrange as vertentes do cuidar e educar nas instituições de educação infantil.

Começamos nossa intervenção com a história do Menino Maluquinho, sua caracterização foi o

destaque do projeto: uma panela na cabeça e suas peraltices.

Foi trabalhado a criatividade e autonomia das crianças através de desenhos, pinturas e reconstrução da própria história do Menino Maluquinho. Houve a necessidade de adaptação da mesma em um dos campos, uma vez que o agrupamento era com crianças de 2 a 3 anos; a utilização da história original traria dificuldade pela complexidade de alguns termos.

Exploramos e utilizamos as múltiplas linguagens para desenvolver o projeto, pois o trabalho, nesta etapa da educação básica, deve ser estruturado levando em consideração as especificidades das crianças e seus modos de apreenderem o mundo, ou seja, por meio da multiplicidade de linguagens que se dispõe. Assim sendo, as múltiplas linguagens devem ser consideradas como base das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil, como meio de possibilitar o desenvolvimento e aprendizagens da criança em sua totalidade.

Em seu art. 9º, as DCNEI, defendem que as instituições de Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

> [...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, e também [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, CNE/CEB,2009, p. 7)

As múltiplas linguagens são de fundamental importância, pois contribuem no desenvolvimento integral da criança oportunizando a elas novas vivências como se expressar melhor e explorar mais o ambiente no qual está inserida.

Utilizamos como dispositivo pedagógico a roda de conversa, pois segundo Angelo (2013):

> No cotidiano da educação infantil, a roda de conversas vem sendo entendida e assumida como uma atividade significativa, na qual a criança, constituindo-se como sujeito da fala (e da escuta), é desafiada a assumir um papel mais ativo na comunicação (ANGELO, 2013 p.50).

Utilizamos as brincadeiras como forma de interação das crianças umas com as outras, com o adulto e com o conhecimento. Vygotsky (1998) ressalta que:

> [...] a promoção de atividades que, favoreçam o envolvimento da criança em

> brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (VYGOTSKY, 1998 p.67).

A culminância, proporcionou as crianças a oportunidade de socializar com as demais crianças cada momento vivido durante todo o processo de desenvolvimento do projeto de intervenção, elas compartilharam com toda a escola o que realmente as tocaram a partir da temática proposta.

Considerações finais

Ao assumirmos nosso Projeto de Intervenção no Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, com turmas de criança pequenas, foi um grande desafio. Todo esse processo vivido nos possibilitou a reflexão das práticas pedagógicas, podendo compreender a importância do estágio na formação docente.

Percebemos o quão é importante á construção de um trabalho voltado ás necessidades e interesses das crianças, alicerçada por uma prática humanista e emancipatória favorecendo a construção de sujeitos autônomos.

No decorrer do desenvolvimento do nosso projeto passamos por processos de descobertas e aprendizagens, o que foi de extrema importância para nossa formação acadêmica, nossa construção pessoal e também profissional.

Por meio do estágio que se pode refletir a respeito da importância da reflexão do professor nas mediações dos conhecimentos e da certeza que a criança é um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem.

Referências

ÂNGELO, Adilson de. O espaço-tempo da fala na educação infantil: a roda de conversa como dispositivo pedagógico. In: ROCHA, Eloisa A.C; KRAMER, Sonia. **Educação Infantil-** enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papirus, 2013.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira, HORN, Maria da Graça Souza**. Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patricia (org). **Educação Infantil**- cotidiano e políticas. Campinas. SP: Autores e Associados. 2009.
BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais da Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

NONO, Maévi Anabel. **Educar e cuidar nas creches e pré-escolas**. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNIVESP. Unesp- Departamento de Educação- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Disponível em http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/01d12t04.pdf. Acesso em: 15 out. 2015.

OLIVEIRA, Zilma de Oliveira, MARANHÃO, Damaris, ABBUD, Ieda (et. al.). **Umcampo de disputa**. In: **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema. Estágio e docência:diferentes concepções. **Revista Poíesis** – UFG, Campus Catalão, Volume 3, Números 3 e 4, p.5-25, 2005/2006. Disponivel em: http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 20 de maio de 2015.

SANTOS, Lindalva Pessoni. O Estágio Supervisionado e o Professor Supervisor: a construção de saberes e fazeres necessários á prática educativa. In: III Semana de Integração de Pedagogia e Letras. 2014, Inhumas. **Anais de III Semana de Integração: Pedagogia e Letras- Educação e Linguagem: novos olhares, novas possibilidades de ensino.** 2014.v.01.p.44-48.

SOUZA, Andressa Célis; WEISS Vanilda. **Aprendendo a ser professora de bebês: experiência de estágio com crianças de oito meses a dois anos**: OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

TRISTÂO, Fernanda Carolina Dias. **A sutil complexidade das práticas pedagógicas com**

bebês. In: MARTINS FILHO, Altino José Martins et. AL. Infância Plural: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006, p.39-58.

VYGOTSKY, L.S A formação social da mente. 6ºed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.